

Data : 13/04/2004 Hora :

Título: Soja Fonte:

Autor: Otmar Hubner

Matéria:

Eng. Agr. Otmar Hubner

Em relatório divulgado em 09 de abril de 2004, o Departamento de Agricultura Norte Americano - USDA - reavaliou a safra mundial de soja, 2003/04, agravando a estimativa de frustração, contudo, as perdas noticiadas foram menores do que o mercado esperava.

Esta safra de soja foi marcada por falta de chuvas:

primeiro, as lavouras norte americanas foram castigadas por estiagem que reduziu a produção de uma estimativa inicial de 74,3 milhões de toneladas para 65,8 milhões, perda de 11,4 % ou, 8,5 milhões de toneladas;

depois, a seca atingiu o Sul do Brasil, reduzindo significativamente a produção. Segundo o USDA, a previsão inicial era de 60,0 milhões de toneladas e será reduzida em 6,7 %, passando para 56,0 milhões, implicando em uma perda de 4,0 milhões de toneladas;

para a Argentina, o USDA reduziu a estimativa de produção de 36,5 milhões de toneladas para 35,0 milhões, com perda de 1,5 milhão de toneladas (- 4,1%).

Somando-se as perdas ocorridas nos três maiores produtores de soja, o mundo deixa de produzir 14,0 milhões de toneladas, volume quase equivalente à produção total da CHINA.

Certamente, nos próximos relatórios de safra ter-se-á números mais precisos da quebra de produção ocorrida no Brasil e na Argentina, contudo não há dúvidas de que há um prejuízo significativo que poderá ser ainda mais grave.

SOJA EM GRÃO - OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - 1999/00 - 2003/04

(em milhões de toneladas)

DISCRIMINAÇÃO	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04
PRODUÇÃO	159,93	175,18	184,87	197,27	193,41
CONSUMO	159,44	172,33	183,39	190,17	199,70
ESTOQUE FINAL	27,86	30,71	32,19	39,29	33,00
EST./CONS. (%)	17,5	17,8	17,6	20,7	16,5

Fonte: USDA (ABRIL DE 2004)

Por causa da frustração de safra, os estoques mundiais relativos são os menores dos últimos anos e estão causando aumentos nos preços internacionais da soja em grão.

No início de 2003, as cotações da soja em grão, na Bolsa de Chicago, estavam por volta de US\$ 210,00 por tonelada e durante março de 2004 superaram o patamar de US\$ 380,00. Este é o maior valor desde meados da década de setenta.

Em janeiro de 2003, o preço médio recebido pelos produtores do Paraná foi de R\$ 40,51/60 kg, equivalente à US\$ 12,29; o preço médio de março de 2004 foi de R\$ 48,48, correspondente à US\$ 16,71; contudo, durante março foram praticados os mais altos valores nominais, desde o início do Plano Real, sendo que a média paranaense máxima foi de R\$ 52,22.

Normalmente, quando é período de colheita, devido à pressão de oferta, os valores recebidos tendem a cair e os melhores preços ocorrem durante o segundo semestre, principalmente entre setembro e novembro. Em 2004, a situação da oferta e demanda mundial fez com que, apesar de se estar em período de colheita, os preços subissem, assim, caso se mantenha a tendência histórica, de aumentos na entressafra, os produtores poderão compensar via preço parte das perdas que tiveram com a estiagem.

A principal determinante que poderá modificar essa tendência é a próxima safra norte americana, porém, segundo o USDA, não haverá aumento significativo na área. Vale observar que a colheita americana ocorre apenas no segundo semestre, e o seu desempenho ainda é incerto, e que a perda brasileira pode ser maior do que a perspectiva com que mercado está trabalhando no momento.

Ao longo dos anos, os melhores resultados econômicos foram computados pelos produtores que venderam a soja de forma escalonada, sendo esta a prática mais recomendada. No final, apesar de não ter conseguido o valor máximo, certamente terão evitado o frustrante resultado da venda de toda a produção a preço considerado bom, mas logo superado na dinâmica do mercado.

[Arquivos complementares](#)

Publicar:

Data de Validade: 28/04/2004